

MUITOS VIRÃO



J. C. Ryle

Projeto
Ryle

ANUNCIANDO A VERDADE EVANGÉLICA

Muitos Virão

J. C. Ryle

Muitos virão

Um tratado escrito por
J.C.Ryle
Ministro na Igreja da Inglaterra
E 1º Bispo da Diocese de Liverpool.

“Muitos virão do oriente e do ocidente, e assentar-se-ão à mesa com Abraão, e Isaque, e Jacó, no reino dos céus.” Mateus 8.11

As palavras da Escritura que encabeçam esta página foram ditas pelo nosso Senhor Jesus Cristo. Você pode tomá-las tanto como uma profecia como uma promessa. Em qualquer um desses pontos de vista elas são profundamente interessantes, e contém muito assunto para se pensar. Tome as palavras como uma *profecia*, e lembre-se que elas são certas para serem cumpridas. A Bíblia contém muitas predições das coisas mais inesperadas e improváveis, que mesmo assim provaram-se verdadeiras. Não foi dito de Ismael, o pai do povo Árabe, que ele seria um *“homem feroz, e a sua mão seria contra todos, e a mão de todos contra ele”* (Gênesis 16.12)? Nós vemos o cumprimento dessas palavras neste mesmo dia, quando olhamos para as tribos no Sudão, ou observamos os caminhos dos Beduínos. Não foi dito do Egito que ele finalmente se tornaria *“mais humilde... do que os outros reinos”*, e seus habitantes um povo que não mais governariam nem seriam governados (Ezequiel 29.15)? Nós vemos o cumprimento dessas palavras neste mesmo dia através de todo o vale do Nilo, e cada estadista na Europa sabe de seu sofrimento. Será exatamente o mesmo com a profecia diante de nossos olhos. *“Muitos assentar-se-ão no reino dos céus”*.

Tome as palavras como uma *promessa*. Ela foi dita para o encorajamento dos Apóstolos, e de todos os ministros e professores cristãos até o presente dia. Somos frequentemente tentados a pensar que pregar, ensinar, visitar e tentar trazer almas para Cristo não faz nenhum bem, e que nosso labor é todo jogado fora. Mas aqui está a promessa daquEle que *“não pode mentir”*¹ e nunca falhou em manter Sua palavra. Ele nos encoraja com uma sentença graciosa. Ele não gostaria que desfalecêssemos ou que déssemos lugar ao desespero. Não importa o que podemos pensar, e quão pequeno sucesso podemos ver, há uma Escritura diante de nós que não pode ser quebrada: *“Muitos assentar-se-ão no reino dos céus”*.

1

Nota do tradutor: Ver Tito 1.2.

I. Temos primeiro nessas palavras, o *número daqueles que serão salvos*. Nosso Senhor Jesus Cristo declara que eles serão “muitos”.

Quão estranho essa palavra “muitos” soa! *Será salvo alguém que não é nascido de novo, lavado no sangue de Cristo, e santificado pelo Espírito Santo?* Será salvo alguém (exceto crianças) que não tenha se arrependido do pecado, crido no Senhor Jesus para perdão, e se tornado santo no coração? **Ninguém, ninguém, certamente ninguém. Se homens e mulheres podem ser salvos sem arrependimento, fé e santidade, nós podemos muito bem jogar a Bíblia fora, e desistir do Cristianismo completamente.**

Mas há muitas pessoas desse tipo para serem vistas no mundo? Ah! São muito poucas. Os crentes a quem podemos ver e conhecer são “*um pequeno rebanho*”². “*Estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem*” (Mateus 7.14). Poucos são para serem vistos nas cidades, e poucos nas paróquias do campo! Poucos entre os ricos, e poucos entre os pobres! Poucos entre os velhos, e poucos entre os jovens! Poucos entre os instruídos, e poucos entre os iletrados! Poucos nos palácios, e poucos nas cabanas! É uma angústia constante com todos os verdadeiros cristãos que eles encontrem tão poucos com quem possam orar, adorar, louvar, ler a Bíblia e falar de coisas espirituais. Eles muitas vezes acham que estão sozinhos. Muitas são as pessoas que nunca vão a qualquer lugar de adoração, do primeiro dia de janeiro até o último dia de dezembro, e parecem viver sem Deus no mundo. Poucos são os membros em qualquer congregação – um mero punhado comparado àqueles que nunca vão de modo algum à mesa do Senhor. Poucos são os homens e mulheres que fazem qualquer coisa pela causa de Cristo na terra, ou parecem se importar se aqueles à sua volta estão perdidos ou salvos. Pode qualquer um negar esses fatos? Impossível! Mesmo assim aqui está nosso Senhor Jesus Cristo dizendo: “Muitos assentar-se-ão no reino dos céus”.

Agora, porque nosso Senhor disse assim? Ele nunca cometeu um erro, e tudo que Ele diz é verdadeiro. Deixe-me lançar um pouco de luz nessa questão.

(a) Serão “muitos” quando estiverem reunidos todos aqueles que morreram no Senhor, de Abel, o primeiro santo, até o último que estiver vivo quando a trombeta soar, e a ressurreição ocorrer. Eles serão uma “*multidão, a qual ninguém pode contar*” (Apocalipse 7.9).

(b) Serão “muitos” quando todas as crianças que morreram antes de discernir o bem do mal, ou a mão direita da esquerda, forem chamados de seus pequenos túmulos, e congregados. Poucos provavelmente, estão cientes que uma enorme proporção de crianças

2 Nota do tradutor: Ver Lucas 12.32.

nunca chega a completar um ano! *“Eles serão uma multidão, a qual ninguém pode contar”*.

(c) Serão “muitos” quando todos os crentes de cada nome, e nação, povo, e língua – os santos do Antigo Testamento, como Enoque, Noé, Abraão, Isaque, Jacó, Moisés, Davi e os Profetas; os santos do Novo Testamento, como os Apóstolos; os santos entre os cristãos primitivos e os Reformadores – quando todos esses forem reunidos, eles serão *“uma multidão, a qual ninguém pode contar”*.

(d) Serão “muitos” quando os verdadeiros cristãos estiverem reunidos, que estão agora espalhados sobre a face do globo, e que tampouco são conhecidos pela Igreja ou pelo mundo. Não são poucos os que não pertencem à nenhuma congregação, e não são contados em nenhum rol de membros, apesar de seus nomes estarem no livro da vida do Cordeiro. Alguns deles vivem e morrem em paróquias negligenciadas, desconhecidas e abandonadas. Alguns deles captaram a verdade ouvindo o Evangelho pregado por missionários em casa ou no exterior; mas o pregador nunca teve conhecimento deles, e eles nunca foram arrolados formalmente na lista de convertidos. Alguns deles são soldados e marinheiros, que permanecem sozinhos nos regimentos e a bordo do navio, e não são compreendidos pelos seus companheiros. Há miríades de tais pessoas, eu creio, que vivem uma vida de fé e amor a Cristo e que são conhecidas pelo Senhor, apesar de não serem conhecidas pelos homens. Esses também serão um grande acréscimo à *“multidão, a qual ninguém pode contar”*.

A grande verdade é que a família de Deus será encontrada no final bem maior do que a maioria de nós supõe que ela seja. Nós enxergamos as coisas que vemos com nossos próprios olhos, e esquecemos o que está acontecendo pelo mundo, na Europa, Ásia, África, América, onde nossos olhos nunca alcançarão. A vida interior da grande maioria dos que nos rodeiam é algo oculto, de que nada sabemos. Nós não pensamos nos tempos passados, e nos milhões incontáveis que agora são *“pó e cinza”*³, todavia cada um deles em seu tempo dormiram em Cristo e foram levados para o céu. Sem dúvida é perfeitamente verdadeiro que *“larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela”* (Mateus 7.13). É terrível pensar que uma imensa maioria daqueles ao nosso redor parecem mortos no pecado, e totalmente despreparados para encontrar-se com Deus. Mas, contudo, não devemos subestimar o número dos filhos de Deus. Mesmo supondo que eles são uma minoria, quando julgados pela avaliação humana, eles ainda provarão finalmente serem muitos no reino de glória, uma enorme companhia, *“uma multidão, a qual ninguém pode contar”*.

Qualquer leitor dessas páginas está disposto a rir da religião,

3 Nota do tradutor: Ver Gênesis 18.27.

porque aqueles que a professam são decididamente poucos em número? Você está secretamente inclinado a desprezar aqueles que leem suas Bíblias, e decidiram manter seus domingos santos, e estão tentando andar intimamente com Deus? Você está com medo de fazer você mesmo uma profissão, porque você acha que serão tão poucos com você e tantos contra você, e você não gosta de ser diferente, e ficar sozinho? Que pena! Sempre tem havido muitos como você! Quando Noé construiu a arca, haviam poucos com ele, e muitos o ridicularizaram: mas ele estava do lado certo no final. Quando os judeus estavam reconstruindo o muro de Jerusalém depois do retorno da Babilônia, Sambalate e Tobias zombaram deles, e disseram: “*Que fazem estes fracos judeus?*”⁴ Quando o Senhor Jesus Cristo deixou o mundo, somente cento e vinte discípulos estavam reunidos no cenáculo em Jerusalém, enquanto os amigos dos incrédulos fariseus, escribas e sacerdotes eram contados em dezenas de milhares. Mas os discípulos estavam certos, e seus inimigos estavam errados. Quando Maria, a sanguinária⁵, sentou no trono, e Latimer e Ridley⁶ foram queimados na estaca, os amigos do Evangelho pareciam muito poucos, e seus inimigos eram uma grande maioria. Entretanto os Reformadores estavam certos, e seus inimigos estavam errados. Tome cuidado com o que você está fazendo! Cuidado em prejudicar o Cristianismo vital pelo pequeno número daqueles que parecem professá-lo. Você pode ter uma multidão com você agora, e o riso pode estar no seu lado, mas um dia está chegando quando você abrirá seus olhos com espanto, e descobrirá, talvez tarde demais, que as muitas pessoas que você menosprezava não eram poucas, mas muitas, uma vasta companhia, “*uma multidão, a qual ninguém pode contar*”.

Qualquer leitor dessas páginas está disposto a ficar deprimido e desencorajado, porque ele ama Cristo e tenta servi-lo, mas encontra-se quase que inteiramente sozinho? Seu coração às vezes falha, suas mãos desfalecem e seus joelhos fraquejam porque você raramente encontra qualquer um com quem você possa orar, louvar, ler, falar sobre Cristo e abrir seu coração sem temor? Você alguma vez já sentiu pesar em segredo por falta de companhia? Bem, você está apenas bebendo da taça que muitos têm bebido antes de você. Abraão, Isaque, Jacó, José, Moisés, Samuel, Davi, os Profetas, Paulo, João e os Apóstolos foram todos pessoas que permaneceram muito sozinhas. Você espera se sair melhor do que eles? Console-se, e tenha fé. Há mais graça no mundo do que você possa ver, e mais cristãos viajando em direção ao céu do que você tem conhecimento. Elias pensava estar sozinho, quando haviam “*em Israel sete mil: todos os joelhos que não se dobraram a Baal*”⁷. Conforte-se, e olhe para frente. Seu bom tempo está vindo. Você terá a plenitude da companhia já, já. Você encontrará

4 Nota do tradutor: Ver Neemias 4.2.

5 Nota do tradutor: Referência à Rainha Maria Tudor, que perseguiu muitos protestantes durante seu reinado ficando conhecida como Maria, a sanguinária.

6 Nota do tradutor: Dois bispos acusados de heresia e executados em Oxford. Além deles, também foi condenado o arcebispo Thomas Cranmer. Eles ficaram conhecidos como os Mártires de Oxford.

7 Nota do tradutor: Ver 1 Reis 19.18.

muitos e não poucos no reino dos céus – muitos para dar-te as boas-vindas; muitos para se regozijar e louvar; muitos com quem você passará uma eternidade abençoada. Quão agradável é encontrar-se com um único santo agora por umas poucas horas! Quão prazeroso e revigorante é para nós, como neve no verão ou como raio de sol depois das nuvens! O quê será então, quando virmos uma enorme companhia de santos, sem um único pecador infiel para estragar a harmonia; todos homens e mulheres de fé, nem um só incrédulos; todos trigo e não palha; *“uma multidão, a qual ninguém pode contar”!* Seguramente os “muitos” que nós veremos no céu farão amplas reparações aos “poucos” que nós agora vemos sob a terra.

II. Temos, em segundo lugar, nas palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, as *habitações e posição daqueles que serão finalmente salvos*. Está escrito que eles *“virão do oriente e do ocidente”*.

Há pouca dúvida que essa é uma expressão proverbial. Ela não deve ser interpretada literalmente, como se os salvos não viessem do norte e sul, mas somente do nascer e pôr do sol. Encontramos a mesma expressão no Salmo 103, onde é dito: *“Assim como está longe o oriente do ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões”*⁸. O significado é simplesmente este: Os salvos virão de diferentes lugares – de lugares distantes – e dos lugares mais improváveis que você teria pensado encontrá-los.

(a) Eles *não terão todos pertencido à uma única igreja*. Haverá Episcopais, Presbiterianos, Independentes, Batistas, Metodistas, Irmãos de Plymouth e muitos outros tipos de cristãos que eu não tenho nem tempo nem espaço para nomeá-los. Por mais que muitos deles possam discordar e discutir hoje em dia, eles concordarão no final. Eles irão descobrir para seu espanto que os pontos dos quais eles eram unânimes eram uma grande quantidade, e os pontos dos quais diferiam eram muito poucos. Todos eles serão capazes de dizer com um só coração: *“Aleluia! Louvemos àquEle que nos amou, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados”!* E responderão em uma voz: *“Ámen, amém”*⁹! O hino no céu, como bem disse George Whitefield, será por toda a eternidade: *“Que coisas Deus tem realizado”*¹⁰! Os pontos de discordância terrenos terão desaparecido, e derretido como neve na primavera. O ensino comum do Espírito Santo será notavelmente claro e simples diante de cada olho no céu. Enfim a única *“Santa Igreja Católica”* será real, sem mancha ou mácula de qualquer tipo, sem rixa, controvérsia, ou dissensão, todos trigos e nenhum joio, todos membros sadios e nenhum enfermo.

(b) Eles virão de *vários países* de cada parte do globo, das montanhas geladas da Groenlândia, e de regiões causticantes dos

8 Nota do tradutor: Ver Salmos 103.12.

9 Nota do tradutor: Ver Apocalipse 1.5-7.

10 Nota do tradutor: Referência a Números 23.23.

trópicos, da Índia e Austrália, da América e da China, da Nova Zelândia e das ilhas do Oceano Pacífico, da África e do México. Alguns terão descansado seus ossos em tumbas solitárias como Henry Martyn¹¹ na Pérsia, sem ninguém para fazer-lhes as honras em suas mortes. Alguns terão sido sepultados no mar com um funeral de marinheiro. Alguns terão morrido a morte dos mártires, e sido queimados até as cinzas como nossos próprios Reformadores. Alguns terão caído vítimas de climas malignos, ou de violência cruel em bases missionárias. E alguns terão morrido como Moisés, em lugares onde nenhum olho humano os tenha visto. Mas todos eles virão juntos, e encontrar-se-ão novamente no reino dos céus. Pouco importa onde foram sepultados, e como foram sepultados, e em que tipo de sepultura. A China está tão perto do céu quanto a Inglaterra, e o mar devolverá seus mortos no mesmo momento que a terra. Nosso caixão, nosso funeral, o serviço funerário, a longa procissão de pranteadores, são todos assuntos de importância secundária. O único ponto que deveríamos ter como certo, qualquer que seja o lugar de onde venhamos, é de estar entre aqueles que “*assentar-se-ão no reino dos céus*”.

(c) Eles virão de *posições, classes, e profissões completamente diferentes*. O céu será um lugar para servos bem como para mestres, para moças bem como para senhoras, para pobres bem como para ricos, para iletrados bem como para instruídos, para colonos bem como para senhorios, para subalternos bem como para governantes, para o paupérrimo bem como a rainha. *Não existe estrada real para o céu, e não haverá distinção de classe quando chegarmos lá. Finalmente ali haverá perfeita igualdade, perfeita fraternidade, e perfeita liberdade. Pouco importará se tivermos muito dinheiro na terra, ou nenhum. A única questão será se tínhamos realmente nos arrependido de nossos pecados, realmente crido no Senhor Jesus, e se fomos realmente pessoas convertidas e santificadas.* Não será dada nenhuma preferência àqueles que tenham vindo de mosteiros, conventos, ou de cavernas de eremitas.

É muito provável que aqueles que têm feito seu dever no estado de vida que Deus os chamou, e tem carregado a cruz de Cristo no Exército ou Marinha, no Parlamento ou Tribunal, no banco ou escritório de comerciantes, atrás do balcão ou no fundo de uma mina de carvão, serão encontrado na primeira linha no reino dos céus. Não é necessário vestir uma roupa especial, ou demonstrar um semblante austero, ou se retirar do mundo, para assentar-se no reino dos céus.

(d) Eles virão dos *lugares mais improváveis*, e de regiões que você nunca teria pensado que a semente de vida eterna pudesse crescer em uma alma. Saulo, o jovem fariseu, veio dos pés de Gamaliel, e de perseguir cristãos, e ergueu-se para ser o grande

11 Nota do tradutor: Sacerdote anglicano e missionário na Índia e Pérsia. Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/Henry_Martyn.

Apóstolo dos Gentios que virou o mundo de cabeça pra baixo. Daniel viveu na Babilônia, e serviu a Deus fielmente em meio à idolatria e paganismo. Pedro era em outro tempo um pescador no mar da Galileia. Mateus era um publicano coletor de impostos, que passava seus dias recebendo encomendas. Lutero e Latimer começaram a vida como Papistas devotos, e terminaram a vida como Protestantes devotos. John Bunyan, o autor de “O Peregrino”, era anteriormente um descuidado, imprudente, blasfemador, e jovem tocador de sino em uma vila rural. George Whitefield serviu em uma taverna em Gloucester, e gastou seus primeiros dias limpando potes e carregando cerveja. John Newton, o autor dos bem conhecidos hinos, foi anteriormente o capitão de um navio negreiro nas costas da África, e não via problema em comprar e vender carne e sangue humanos. Todos esses *verdadeiramente “vieram do oriente e do ocidente”*, e pareciam no passado de suas vidas as pessoas mais improváveis no mundo para vir a Cristo, e “*assentar-se no reino dos céus*”. Mas eles vieram inequivocadamente, e são a prova eterna que as palavras de nosso Senhor Jesus Cristo são estritamente verdadeiras. Homens e mulheres podem “*vir do oriente e do ocidente*”, e ainda sim no final serem encontrados no reino de eternal felicidade e glória.

Aprendamos a nunca nos desesperamos pela salvação de qualquer um enquanto eles viverem. Pais nunca devem se desesperar pelos filhos pródigos. Mães nunca devem se desesperar por filhas obstinadas e cabeças-duras. Maridos nunca deveriam se desesperar por suas esposas, ou esposas pelos maridos. *Não há nada impossível para Deus. O braço da graça é muito longo, e pode alcançar aqueles que parecem bem distantes. O Espírito Santo pode mudar qualquer coração. O sangue de Cristo pode limpar qualquer pecado.* Deixe-nos orar, e esperar pelos outros, mesmo que sua salvação possa parecer improvável no presente. Nós veremos muitos no céu que nunca esperaríamos vê-los lá. O último ainda prova se o primeiro, e o primeiro por último. O famoso Grimshaw, o Apóstolo de Yorkshire, quando morreu, deixou seu único filho desconvertido, descuidado, imprudente, e indiferente à religião. Veio o dia quando o coração do jovem foi mudado, e ele andou nos passos de seu pai. E quando ele deitou em seu leito de morte, umas de suas últimas palavras foram: “*O que meu velho pai dirá quando ele me vir no céu?*”

Aprendamos a não sofrer “*como os demais, que não tem esperança*”¹², quando nos separamos de amigos que são verdadeiros cristão, que partem, talvez, para sempre. As separações e despedidas deste mundo são provavelmente algumas das coisas mais dolorosas. Quando o círculo familiar é quebrado, quando o velho ninho perde seus moradores, quando o jovem iça as velas para a Austrália, Nova Zelândia, ou Ilhas Fiji, sem esperança de retorno por dez ou doze anos – quando essas coisas acontecem, é um teste doído para a carne e o sangue. Eu tenho testemunhado cenas no cais em Liverpool, quando

12 Nota do tradutor: Ver 1 Tessalonicenses 4.13.

os grandes navios a vapor estão de partida para a América, como consegue trazer lágrimas aos olhos do estranho de coração mais frio. *As despedidas deste mundo são coisas terríveis; mas a verdadeira fé em Cristo e na ressurreição para a vida eterna através dEle, tira o aguilhão das piores despedidas. Isto possibilita a um crente olhar além das coisas visíveis para as coisas invisíveis, para a vinda do Salvador, e nosso encontro junto a Ele. Sim, isso é algo gratificante de lembrar, enquanto o grande navio se afasta, e acenamos nosso último adeus, “ainda um pouco de tempo, e os veremos de novo para não mais partir”. O povo de Deus se reunirá do oriente e do ocidente, e se encontrará no final “no reino dos céus”, e não irá mais embora.*

III. Nós temos, em terceiro lugar, nas palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, a *porção e recompensa futuras* daqueles que finalmente serão salvos. Está escrito: “eles assentar-se-ão no reino dos céus”.

Esta expressão, “assentar”, é muito agradável e confortável em minha mente. Deixe-nos verificarmos, e examinarmos, e vermos o que ela contém. No dia do julgamento os crentes PERMANECERÃO com ousadia à mão direita de Cristo, e dirão: “Quem tentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós” (Romanos 8.33,34). Mas quando o julgamento tiver passado e chegado ao fim, e o reino eterno começar, eles “ASSENTAR-SE-ÃO”.

(a) Assentar-se implica um senso de *confiança e estar em casa*. Se estivéssemos na presença de um juízo severo, ou de um rei vestido de terrível majestade, nós não nos atreveríamos a nos sentar. Mas não haverá nada que faça os fiéis terem medo no reino dos céus. Os pecados de suas vidas passadas não os farão mais tremer nem sentirem-se alarmados. Mesmo que muitos, mesmo que grandes, e mesmo que sombrios, eles terão todos sido lavados no precioso sangue de Cristo, e nenhuma mancha ficará. Completamente justificado, completamente absolvido, completamente perdoado, completamente “*agradáveis no Amado*”¹³, eles serão declarados justos diante de Deus por amor daquEle que foi feito pecador por nós, apesar dEle não conhecer pecado (2 Coríntios 5.21). Mesmo que os pecados de suas vidas “foram como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã”. Seus pecados não serão “*mais lembrados*”, “*buscados, mas não encontrados... apagados como a névoa*”, “*lançados para trás das costas de Deus*”, “*jogados nas profundezas do mar*”¹⁴. Os crentes não precisarão de nenhum purgatório quando morrerem. É ignorância e incredulidade pensar assim. Uma vez unido a Cristo pela fé, eles são perfeitos na visão de Deus Pai, e mesmo os anjos perfeitos não verão manchas neles. Certamente eles podem muito bem

13 Nota do tradutor: Ver Efésios 1.6.

14 Nota do tradutor: Ver Isaías 1.18; Jeremias 31.34; Jeremias 50.20; Isaías 44.22; Isaías 38.17; Miqueias 7.19.

assentar-se; e sentir-se em casa! Eles podem lembrar de todos os pecados de suas vidas passadas, e humilhar-se por recordarem deles. Mas aqueles pecados não mais os farão temer.

O sentimento diário de fracasso, fraqueza, imperfeição e conflito interior não irá mais estraga-lhes a paz. No final sua santificação será completa. A guerra interior terá um final perfeito. Seus velhos pecados importunos e enfermidades serão entregues, e eliminados. Finalmente eles estarão aptos para servir a Deus sem cansaço, e estar na presença dEle sem distração, e não serão mais forçados a lamentar continuamente: “*Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?*” (Romanos 7.24). Quem pode contar a bem-aventurança de tudo isto enquanto ainda estamos no corpo? Aqui neste mundo não alcançamos a plenitude de nossa justificação, e “gememos, carregados”¹⁵ por causa de nossa santificação imperfeita. Nossos melhores esforços para a santidade são acompanhados por uma dolorosa consciência de fracasso diário. Mas quando “o velho homem”¹⁶ estiver enfim inteiramente morto, e a carne não mais cobiçar contra o espírito – quando houver um fim desse pecado residente, e o mundo e o diabo não puderem mais nos tentar, então finalmente entenderemos o que Deus tem preparado para aqueles que O amam. Nós “assentar-nos-emos no reino dos céus”.

(b) Mas ainda não é tudo. Assentar-se implica *descanso, e cessação completa de trabalho, e labuta, e conflito*. Resta ainda um descanso para o povo de Deus. Aqui nesta vida nós nunca estamos ociosos. A Palavra de Deus nos diz que os cristãos devem “andar”, e “correr”, e “trabalhar”, e “afadigar-se”, e “lutar”, e “gemer”, e “carregar a cruz”, e vestir a “armadura”, e permanecer como uma sentinela em guarda na terra do inimigo. Ainda não entramos no reino dos céus onde esperamos “assentar-nos”. Trabalhar para Cristo, sem dúvida, é agradável, e mesmo em vida traz uma rica recompensa – a recompensa de uma consciência feliz, a recompensa que meros políticos, ou mercadores, ou homens de prazeres, nunca podem colher, porque eles buscam somente uma coroa corruptível. “*Qualquer que beber desta água tornará a ter sede*”¹⁷. Mas mesmo o trabalho cristão é exaustante à carne e sangue; e enquanto habitarmos em um corpo mortal, trabalho e cansaço andarão juntos. A própria visão de pecado nos outros, que não podemos controlar, é um teste diário para nossas almas. Sem dúvida o combate da fé é um “bom combate”¹⁸, mas nunca podemos lutar sem ferimentos, e dor, e fadiga. A própria armadura que o cristão é solicitado a colocar é pesada. O capacete e a couraça, o escudo e a espada, sem as quais não podemos sobrepujar o diabo, nunca podem ser vestidos sem esforço constante. Certamente será um momento abençoado quando todos os nossos inimigos forem

15 Nota do tradutor: Ver 2 Coríntios 5.4.

16 Nota do tradutor: Ver Efésios 4.22.

17 Nota do tradutor: Ver João 4.13.

18 Nota do tradutor: Ver 2 Timóteo 4.17.

destruídos, e pudermos colocar nossa armadura de lado em segurança, e “assentar-nos no reino dos céus”.

Nesse meio tempo que nunca nos esqueçamos que o tempo é curto. Mesmo o diabo sabe disso, e tem grande ira porque ele tem pouco tempo (Apocalipse 12.12). Trabalhem, e combatamos, na plena certeza da esperança, com a bendita lembrança que a batalha não será para sempre. Quando a grande batalha de Waterloo¹⁹ estava no auge, e o evento do dia parecia pender na balança, é dito que o Duque de Wellington²⁰ manteve-se calmamente voltando seus olhos para a esquerda, na expectativa confiante que em pouco tempo seus aliados prussianos iriam aparecer, e sua vitória seria certa. Permitam que esse tipo de esperança anime nossas almas quando estamos suportando o labor e calor do dia. *Nosso Rei está voltando em breve, e quando Ele vier nós “assentar-nos-emos”, e não haverá mais labuta nem luta.*

IV. O quarto e último fato que as palavras de nosso Senhor Jesus contém é, a *companhia que aqueles que serão finalmente salvos desfrutarão para sempre.*

Ora, companhia é um grande segredo da felicidade. O homem é por natureza um ser social. Aliás é uma rara exceção encontrar alguém que goste de estar sempre sozinho. Um palácio repleto de incontáveis riquezas e luxo seria de fato pouco melhor que uma prisão se vivêssemos nela inteiramente sós. Uma cabana com companhias amigáveis é uma habitação mais feliz do que um castelo real com ninguém para falar, ninguém para ouvir, ninguém para trocar ideias, ninguém para conversar, mas somente um pobre coração. Todos nós queremos alguém para conviver e amar, e habitar em uma ilha deserta, como Robinson Crusoe²¹, nunca o convencera, se ele é um homem real.

Nosso bendito Senhor, que formou o homem do pó da terra, e fez dele o que ele é, sabe perfeitamente disso. Quando, então, a futura porção do Seu povo fiel é descrita, Ele toma o cuidado de nos dizer que tipo de companhia eles terão no reino dos céus. Ele diz que os salvos “assentar-se-ão com Abraão, e Isaque, e Jacó, no reino dos céus” no mundo porvir.

Ora, o que essa expressão significa? Vamos dar uma olhada nela, analisá-la, e ver o que ela contém.

19 Nota do tradutor: Batalha ocorrida na Bélgica em 1815 entre os franceses liderados por Napoleão, e os britânicos liderados por Arthur Wellesley (Duque de Wellington).

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Batalha_de_Waterloo.

20 Nota do tradutor: Referência a Arthur Wellesley, general e estadista britânico e 1º Duque de Wellington.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Duque_de_Wellington.

21 Nota do tradutor: referência ao personagem da obra de mesmo nome escrita por Daniel Defoe, publicado em 1719 no Reino Unido. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Robinson_Crusoe.

As companhias dos salvos no mundo eterno serão *todos os fiéis* que já viveram na terra desde o início até o fim. Os antigos soldados, os antigos peregrinos, os antigos servos de Cristo, os antigos membros da família de Cristo – todos, em resumo, que tem vivido pela fé e servido a Cristo, e andado com Deus, estes serão a companhia com quem os salvos passarão uma existência sem fim.

Eles verão todos os antigos valorosos de quem eles liam no Antigo Testamento, os Patriarcas, os Profetas, e os santos reis, que olhavam adiante para a vinda de Cristo, mas morreram sem vê-lo. Eles verão os santos do Novo Testamento, os Apóstolos, e os santos homens e mulheres que viram Cristo face a face. Eles verão os primeiros pais que morreram pela verdade, e foram jogados para os leões, ou decapitados debaixo da perseguição dos imperadores romanos. Eles verão os nobres Reformadores que reavivaram o Evangelho do pó no Continente, e desentupiram as fontes de água viva que Roma havia obstruído com imundícies.

Eles verão os mártires benditos de nossa própria terra, que promoveram a gloriosa Reforma Protestante, e deram a Bíblia na língua inglesa aos nossos compatriotas, e morreram corajosamente na estaca pela causa do Evangelho. Eles verão os santos homens do século dezoito, Whitefield, e Wesley, Romaine, e seus companheiros, os quais, em face da feroz oposição, reavivaram a religião na Igreja da Inglaterra. Sobretudo, eles verão seus próprios amigos que sentiam-se adormecidos em Cristo, que uma vez seguiram para seus túmulos com muitas lágrimas, e os verão com o pensamento reconfortante que não mais partirão. Certamente o pensamento de um companheirismo semelhante a este nos animará enquanto viajamos pelo caminho apertado! É uma boa coisa ainda por vir.

Há pouca felicidade na companhia ao menos que haja *inteira simpatia e afinidade de interesses*. É um dos testes mais pesados de um verdadeiro cristão na terra que ele encontre tão poucas pessoas que sejam inteiramente de acordo com ele sobre religião. Quão frequentemente na sociedade o cristão vê-se obrigado a refrear sua língua e não dizer nada, e ouvir e ver muitas coisas que fazem seu coração doer, e enviá-lo de volta para casa pesaroso e deprimido! É um raro privilégio encontrar dois ou três ocasionalmente com quem se possa abrir seu coração, e falar livremente, sem medo de ofender ou ser mal-entendido. Mas haverá um fim da realidade desses fatos no reino dos céus. Aqueles que serão salvos não encontrarão ninguém que não tenha sido dirigido pelo mesmo Espírito, e vindo através das mesmas experiências. Não haverá homem ou mulher que não tenha sentido intensamente o fardo do pecado, velado sobre ele, confessado-o, lutado contra ele, e tentado crucificá-lo. Não haverá homem ou mulher que não tenha se refugiado em Cristo pela fé, lançado o peso completo de sua alma sobre Ele, e se regozijado nEle como seu

Redentor. Não haverá homem ou mulher que não tenha se deleitado na Palavra de Deus, derramado sua alma em oração no trono da graça, e se esforçado para viver uma vida santa. Resumindo, não haverá ninguém que não saiba algo sobre arrependimento diante de Deus, fé diante de nosso Senhor Jesus Cristo, e santidade de vida e conduta. É gratificante encontrar algumas pessoas deste tipo na terra enquanto viajamos pelo caminho apertado que leva ao céu. É revigorante como um riacho pelo caminho, e com um pequeno vislumbre dentro do Santo dos Santos. Mas como não será quando virmos “*uma multidão, a qual ninguém pode contar*”, de santos completamente libertos de todos os pecados, e nem uma única pessoa infiel entre eles para estragar a harmonia!

Como será quando encontrarmos nossos próprios amigos de fé uma vez mais, enfim perfeitos, e descobrir que seus pecados importunos e nossos pecados importunos têm todos passado, e nada foi deixado em nós além da graça sem corrupção! Porém tudo isso acontecerá quando nós entrarmos no Santo dos Santos. Os habitantes não serão uma multidão misturada incapaz de compreender um ao outro. Todos eles serão de um mesmo coração e mente. Nós não nos assentaremos entre pessoas ignorantes, ímpias, e infiéis, mas “*com Abraão, e Isaque, e Jacó, no reino dos céus*”. O céu por si mesmo não seria céu se toda sorte de pessoas fosse para lá, como algumas pessoas falsamente ensinam. Não poderia haver ordem nem felicidade em um céu assim. Deverá haver idoneidade para a “*herança dos santos na luz*” (Colossenses 1.12).

(1) E agora, leitor, antes que você largue este texto, *pergunto a você mesmo se você estará entre os muitos que “assentar-se-ão no reino dos céus”*. A questão demanda uma resposta. Eu ordeno que você não dê a sua alma nenhum descanso até que você possa respondê-la de modo satisfatório. O tempo está passando rapidamente, e o mundo está se tornando velho. Os sinais dos tempos nos obrigam à estarmos em reflexão total. “*A angústia das nações, em perplexidade*”²² parece aumentar a cada ano. A inteligência dos estadistas parece completamente incapaz de prevenir guerras e confusão em cada direção. O progresso da arte, e ciência e da civilização mostra-se inteiramente impotente para prevenir a existência de enormes males morais. Nada jamais poderá curar as doenças da natureza humana além do retorno ao Grande Médico, o Príncipe da Paz, a segunda vinda do próprio Jesus Cristo. E quando Ele vier, você estará entre os “*muitos*” que “*assentar-se-ão com Abraão, e Isaque, e Jacó, no reino dos céus*”?

Porquê você não estaria entre os muitos? Eu não sei de nenhuma razão exceto seu próprio desejo da vontade, ou sua própria indolência e preguiça, ou seu próprio amor determinado ao pecado e ao mundo. Uma porta está aberta diante de você: porquê não entra

22 Nota do tradutor: Ver Lucas 21.25

por ela? O Senhor Jesus Cristo está apto e pronto para te salvar: porquê não confirma sua alma a Ele, e se agarra na mão daquEle que estende a mão desde o céu? Eu repito que desconheço qualquer razão porque você não estaria entre os “muitos” no último dia.

Você imagina que há tempo suficiente, e não precisa de uma decisão apressada ou imediata. Você deveria tomar cuidado com o que está dizendo. Não é concedido a todos os homens e mulheres viver setenta anos, e então morrer calmamente em suas camas. O aviso para deixar esse corpo mortal vem muitas vezes muito repentinamente, e homens e mulheres são intimados a sair num instante para o mundo invisível. Você deveria usar melhor o tempo enquanto o tem, e não naufragar naquela miserável pedra, “*uma ocasião mais conveniente*”²³.

Você está com medo que as pessoas zombem de você, e caçoem, se você começar a ter cuidado pela sua alma, e buscar um lugar no reino dos céus? Lance este sentimento covarde para trás de você, e resolva nunca estar envergonhado da religião. Ah! Onde estarão muitos desses no final que zombaram do céu e zombaram do inferno. Não tema a censura do homem, que pode no máximo somente machucar seu corpo. Tema aqueEle que é capaz de destruir ambos, alma e corpo, no inferno. Segure-se ousadamente em Cristo, e Ele te dará a vitória sobre todos os que você agora teme. Ele que capacitou o Apóstolo Pedro, que uma vez correu e negou seu Mestre, a ficar firme como uma rocha diante do conselho judeu, e por fim morrer pelo Evangelho, eu afirmo que o Senhor ainda está à destra de Deus, e está pronto para salvar por completo todos que vem a Deus por Ele, e fazê-lo mais que vencedor.

Você acha que não será feliz se procurar ter sua alma salva, e assentar-se no reino dos céus? Deixe de lado esse pensamento indigno que é um embuste sugestivo do diabo. *Não existem pessoas verdadeiramente tão felizes quanto os verdadeiros cristãos.* Não importa o que um mundo escarnecedor possa se agradar em dizer, eles tem alimento que o mundo desconhece, e satisfação interior que o mundo não compreende. Não há tristeza na verdadeira religião, e nem religião em semblante triste, azedo, e austero. À despeito da cruz e do conflito, o verdadeiro cristão tem uma paz interior enquanto que o mundo não tem nada para dar; pois é uma paz que problema, privação, doença, e morte não podem tirar. As palavras do Mestre são estritamente verdadeiras: “*Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize*” (João 14.27). Se homens e mulheres desejam realmente serem felizes, eles devem esforçar-se para estar entre aqueles que “*assentar-se-ão no reino dos céus*”.

23 Nota do tradutor: Ver Atos 24.25 (VIVA).

(2) Por último, mas não menos importante, deixe-me concluir tudo oferecendo uma palavra de *exortação e encorajamento* para aqueles que têm motivo para esperar que estarão entre os muitos que assentar-se-ão no reino dos céus.

Você gostaria de ter bastante alegria e paz na fé? Tente fazer todo o bem que você pode no mundo. Há sempre muito para ser feito, e poucos para fazê-lo. Há sempre muitos vivendo e morrendo na ignorância e no pecado, e ninguém que se aproxime deles e tente salvar suas almas. Vivemos em dias que muito se fala sobre Igreja Alta, Igreja Baixa, e Igreja Ampla; Ritualismo, Racionalismo e Ceticismo, mas pouco trabalho cristão verdadeiro feito para reparar os males dos tempos! *Se todos os membros em todas as nossas igrejas se dispusessem por si mesmos a irem entre aqueles que estão sem Deus no mundo, com a Bíblia em suas mãos, e com compaixão amorosa própria de Cristo em seus corações, eles seriam em breve mais felizes do que são agora, e a face da sociedade seria mudada em breve.* Ociosidade é uma dos grandes motivos do desânimo de que muitos se queixam. *Muitos, mas muitos cristãos, parecem perfeitamente satisfeitos em irem para o céu sozinhos, e de nada importa trazer outros para o reino de Deus.*

Se você tentar fazer o bem da maneira certa, você nunca precisará duvidar que o bem será feito. Muitos professores de escola dominical retornam para casa no domingo à noite com o coração pesado, e imaginam que o trabalho que ele ou ela faz é todo em vão. Muitos visitantes retornam de suas visitas, e pensam que não estão produzindo efeito. Muitos ministros descem de seus púlpitos desanimados e deprimidos, imaginando que sua pregação é sem propósito. Mas tudo isso é falta de fé desgraçada. Não raro muito mais permanece nos corações e consciências do que nós vemos. Aquele que *“vai andando e chorando, levando a preciosa semente; regressará com regozijo, trazendo seus feixes com ele”* (Salmos 126.6, R.V.²⁴). Há mais sendo convertidos e salvos do que nós supomos. *“Muitos assentar-se-ão no reino dos céus”* dentre os quais nós nunca esperaríamos vê-los lá. Deixem que leiamos, oremos, visitemos, falemos e contemos de Cristo a cada um que pudermos encontrar. Se estamos, porém, *“firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor”*, descobriremos, para nosso espanto, que nosso trabalho não foi em vão no Senhor (1 Coríntios 15.58).

Mas se tentamos fazer o bem, *devemos sempre cultivar paciência*. Não podemos ter dois céus, um céu aqui e um céu no porvir. A batalha ainda não terminou. O tempo da colheita ainda não veio. O diabo ainda não está amarrado. O tempo que nosso Senhor prometeu se cumprir ainda não chegou. Mas chegará em breve. Quando a Rainha Vitória no final da guerra da Crimeia veio à frente

24 Nota do tradutor: versículo traduzido da Revised Version (Versão Revisada).

da Guarda à Cavalo, e com suas mãos reais deu a Cruz Vitória aos valentes soldados que a tinham merecido, aquela honra pública fez ricas reparações para todos aqueles soldados que tinham sobrevivido. Balaclava e Inkerman²⁵ e as adversidades das trincheiras foram todas esquecidas naquele momento, e pareciam coisas pequenas em comparação. Como, então, será a alegria quando o Príncipe da nossa salvação²⁶ reunir seus soldados fiéis ao redor dEle, e dar a cada um uma incorruptível coroa de glória! Certamente podemos esperar com paciência por esse dia. Ele está vindo, e certamente chegará enfim. Imaginando esse dia, lançamos para trás dúvidas e incredulidade, e fixamos nossas faces firmemente em direção a Jerusalém. “*A noite é passada, e o dia é chegado*”²⁷. Nenhuma palavra da bendita promessa diante de nós falhará: “*Muitos virão do oriente e do ocidente, e assentar-se-ão à mesa com Abraão, e Isaque, e Jacó, no reino dos céus*”.

**“Não se canse”, cristão trabalhador,²⁸
 Bem você faz ao Mestre servir;
 Não deixe que o desengano mova a ti,
 Do teu serviço nunca se desvie,
 Semeie em esperança, não pare de semear,
 Carente não seja de paciência, fé, ou oração.
 A sementeira passou – a colheita se apressa –
 Feixes preciosos vos produzirá.**

**“Não se canse”, cristão intercessor;
 O ouvido de teu Pai aberto está
 À fervente intercessão,
 E à atribulada oração.
 O Espírito Santo a oração motivará,
 Quer por palavras, gemidos, ou lágrimas,
 Esta é a oração que respondida será:
 Elimine dela os temores e as tuas dúvidas.**

**“Não se canse”, cristão sofredor;
 Disciplinado é o filho adotado,
 Senão cresceria, em triste abundância,
 Em obras da carne, perversas e selvagens,
 Para o espírito correção é necessária,
 Apesar que à carne doloroso seja
 Deus para ti uma benção almeja
 – Deixe este pensamento tua alma renovar.**

“Não se canse”, cristão tentado,

25 Nota do tradutor: Referência a duas batalhas na Guerra da Crimeia. Fonte:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Batalha_de_Balaclava e

http://pt.wikipedia.org/wiki/Batalha_de_Inkerman.

26 Nota do tradutor: Referência à Hebreus 2.10 (no original é literalmente “Capitão da nossa salvação”).

27 Nota do tradutor: Ver Romanos 13.12.

28 Nota do tradutor: Hino “Be not weary, toiling Christian” de autoria de Albert Midlane presente no hinário Hymns for the Church on Earth (Hinos para a Igreja na Terra). Baseado em Gálatas 6.9.

Fonte: <http://www.hymnary.org/hymn/H4CE1883/122>.

**O pecado somente na terra pode encantar;
A fé é provada por penosa tentação,
Assim a fornalha prova o seu valor:
Limites são dados ao tentador,
Que além não pode ir;
Batalhe então, em Deus confiando,
A fé irá o inimigo sujeitar.**

**“Não se canse”, cristão quebrantado,
As lágrimas desta noite não passarão;
Alegria, profunda alegria, irás receber,
Ela virá com o amanhecer.
Cada lágrima tua foi registrada
Naquele livro superior;
No céu não há lágrimas, que doce visão
– Sem suspiros nem lágrimas na terra de amor!**

**“Não se canse”, esperançoso cristão;
Mesmo que a visão tão distante pareça,
A esperança fará que mais perto esteja,
Transforme a aflição em uma canção;
Nada fará teu espírito abater
Se tua esperança todo brilho verter:
Mantenha a esperança, a perda não importa
– A tua esperança é viva e preciosa!**

**“Não se canse”, preocupado cristão,
No alto um descanso para ti haverá;
Habitar acima na incontável glória
No futuro lar de alegria:
Lá, nem pecado, nem dor entrará
– Lá tua alma, pronta para louvar,
Em melodias de celestial satisfação,
Canções de alegria pela vitória se ouvirão.**

**“Não se canse”, amoroso cristão,
Nesta abundante graça celestial;
Jesus, você bem sabe, ama você,
Mesmo que em louca rebelião encontrado:
Beba, profundamente do Seu espírito
– Jesus ama ambos grades e pequenos;
Natural é amar somente o amável –
Mas a graça abraça a um e a todos.**

**Cristão, nessa graça incansável
Passe sua estadia aqui nessa vida,
Rejeite a indiferença, deixe que o íntimo
Com o verdadeiro fervor sempre incandesça!
Olhe para Cristo, teu brilhante exemplar,
Imite a Ele em todos os Seus caminhos,
Deixe que sua vida e seu proceder
Renda louvor ao teu Redentor.**

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESSE SERMÃO PARA EDIFICAÇÃO DE MUITOS E SALVAÇÃO DE PECADORES.

FONTE

Traduzido de http://www.tracts.ukgo.com/many_shall_come.doc

Todo direito de tradução em português protegido por lei internacional de domínio público

Tradução: Israel Alves

Revisão Geral: Projeto Ryle

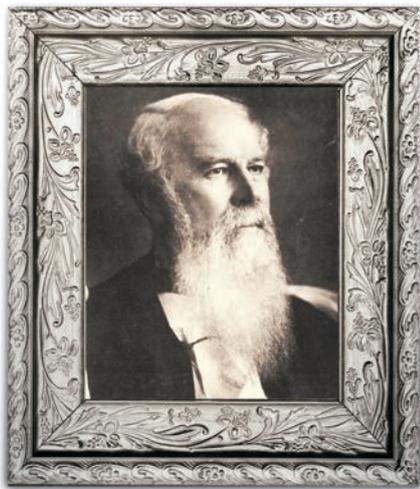
Capa: Victor Silva

Projeto Ryle – Anunciando a verdade Evangélica.

<http://www.projetaryle.com.br/>

Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site “Projeto Ryle” como fonte, bem como o link do site <http://www.projetaryle.com.br/> Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material

John Charles Ryle



John Charles Ryle (10 de maio de 1816 - 10 de junho de 1900) foi o primeiro Bispo de Liverpool da Igreja da Inglaterra. Ryle nasceu em Macclesfield, e foi educado em Eton e em Christ Church, Oxford.

Ele foi um atleta refinado que remava e jogava Cricket pela Oxford, onde ele alcançou um nível de primeira classe em História e Filosofia Greco-Romana tanto antiga quanto moderna e a ele foi oferecido uma comunhão universitária (posição de ensino) que ele declinou. Filho de um rico banqueiro, ele foi destinado para a carreira em política antes de responder ao chamado para o ministério ordenado.

Ele foi espiritualmente despertado em 1838 enquanto ouvia a leitura de Efésios 2 na igreja. Ele foi ordenado pelo Bispo Sumner em Winchester em 1842. Depois de sustentar um pastorado em Exbury, Hampshire, ele tornou-se Reitor (Pastor Presidente) da Igreja de São Thomas, Winchester (1843), Reitor da Igreja de Helmingham, Suffolk (1844), Vigário da Igreja de Stradbroke (1861), Cânon Honorário da Igreja de Norwich (1872), e Deão da Igreja de Salisbury (1880). Contudo, antes de ocupar o último ofício, ele foi avançado para a nova sé de Liverpool, onde ele permaneceu até sua resignação, que tomou lugar três meses antes de sua morte em Lowestoft.

Sua nomeação para Liverpool foi recomendação do Primeiro-Ministro, que estava deixando a Chefia de Governo, Benjamin Disraeli. Foi em 1880, com 64 anos de idade, ele tornou-se o primeiro bispo de Liverpool. Em sua diocese, ele exerceu um ministério de pregação vigoroso e franco, e foi um fiel pastor em seu clericalato, exercendo cuidado particular sobre retiradas de ordenação. Ele formou um fundo de pensão para o clericalato de sua diocese e construiu mais de quarenta igrejas. A despeito da crítica, ele aumentou as cômputas do clericalato antes de construir uma catedral para sua nova diocese.

Ryle combinou sua presença comandante e defesa vigorosa de seus princípios com graciosidade e calor em suas relações pessoais. Muitos trabalhadores e trabalhadoras compareceram às suas reuniões de pregações especiais, e muitos tornaram-se Cristãos. Ryle foi um forte sustentador da Escola evangélica e um crítico do Ritualismo. Ele tornou-se um líder da Ala Evangélica na Igreja da Inglaterra e foi notório por seus ensaios doutrinários e seus escritos polêmicos.